



INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

Resultado do Inquérito de Abril de 2002

1. Síntese

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril revelam que em 2001 o valor do investimento registou uma variação de -0.6%, um resultado muito próximo do alcançado no inquérito de Outubro de 2001, que fora de -1.0%. Para 2002, perspectiva-se um agravamento, prevendo-se uma variação de -3.4% no investimento. Paralelamente, de Outubro para Abril, aumentou de 77.6% para 83.0% a percentagem de empresas que realizaram investimentos em 2001. Para 2002 prevê-se que esta proporção desça para 72.3%, ainda que comparativamente com a previsão inicial para 2002 apurada no inquérito de Outubro este valor revele um aumento de 7.2 pontos percentuais.

Considerando a evolução em 2001, e comparando os resultados de Abril e de Outubro, a maioria dos sectores de actividade mantêm o sentido de evolução das intenções de investimento. Houve, contudo dois sectores que modificaram o sentido da variação, passando a registar variações positivas, o Comércio (14.5% e -13.3%, em Abril e Outubro, respectivamente) e a Indústria Extractiva (2.3% e -12.7%, pela mesma ordem). Registando uma evolução desfavorável, face à estimativa do inquérito de Outubro, destacam-se apenas três dos nove sectores considerados: os sectores da Electricidade, Água e Gás (2.2% em Abril, face a 5.8% em Outubro), dos Transportes, Armazenagem e Comunicações (4.2% em Abril, face a 22.6%) e ainda o sector das Actividades Financeiras (14.5% em Abril, face a 27.1% em Outubro).

O agravamento da evolução do investimento previsto para 2002 deve-se principalmente às acentuadas quebras no Alojamento e Restauração (-20.3% em Abril e 14.3% em Outubro), na Indústria Transformadora (-17.1% e 2.4%) e na Construção (-12.3 e 5.6%), sectores que registaram importantes inversões de tendência de sentido negativo na taxa de variação do investimento para 2002. Por outro lado, entre os sectores que passaram a indicar variações positivas para o investimento de 2002 destacam-se o das Actividades Financeiras (11.8% em Abril, face a -13.3% em Outubro) e o dos Transportes e Comunicações (9.9%, contra -7.6%). Ainda sublinhando revisões importantes face a Outubro, destaca-se a previsão positiva para o sector da Electricidade, Água e Gás (34.4% em Abril, contra 4.0% em Outubro).

Considerando mais pormenorizadamente a Indústria Transformadora, verifica-se que dez dos catorze sub-sectores apresentam variações negativas do investimento entre 2000 e 2001, sendo de assinalar, pela sua intensidade, as quebras ocorridas nos Têxteis e Vestuário (-39.1%), na Madeira e Cortiça (-25.6%), no Papel e Artes Gráficas (-22.1%) e nos Minerais Não Metálicos

(-11.5%). Refira-se também que a maioria dos valores sub-sectoriais apurados com o presente inquérito se traduzem numa melhoria das taxas de variação face aos valores de Outubro. Entre estes destacam-se os sub-sectores das Borrachas e Plásticos (32.5% em Abril, face a -23.0%) e do Couro e Produtos do Couro (8.5% em Abril face a -44.8%) cujas revisões se traduzem numa inversão para valores positivos das taxas de variação registadas em Outubro. Uma evolução em sentido inverso ocorreu no sub-sector de Material de Transportes, que agora registou uma variação de -0.7%, contra 11.7% em Outubro.

A evolução prevista para 2002 na Indústria Transformadora apresenta-se ainda mais negativa do que a registada em 2001, prevendo-se uma quebra do investimento de 17.1%, facto particularmente significativo, atendendo ao valor estimado em Outubro que apontava para uma variação de 2.4%. Para tal concorre a previsão de quebras mais acentuadas nos Têxteis, Vestuário e Calçado, dos Minerais Não Metálicos, do Equipamento Electrónico e de Óptica, do Material de Transporte, e a inversão em sentido negativo da Madeira e Cortiça, e do Papel e Artes Gráficas.

Na análise por dimensão das empresas, verifica-se que apenas as empresas do segundo escalão (com 20 a 49 trabalhadores ao serviço) e do sexto escalão (com mais de 499 trabalhadores ao serviço) registaram uma variação positiva no investimento em 2001. Nos restantes escalões verificaram-se variações negativas, sendo estas mais significativas no primeiro escalão (menos de 20 trabalhadores) e no quarto escalão (com 50 a 99 trabalhadores ao serviço). Estes resultados globais resultam de um comportamento muito diversificado quando se considera os investimentos por escalão de pessoal ao serviço e por sectores de actividade.

Para 2002 prevê-se que as empresas do segundo e terceiro escalões registem taxas fortemente negativas (-35.9% e -20.1% respectivamente). Com variações positivas previstas ressaltam apenas os dois escalões extremos, o de 500 ou mais pessoas ao serviço (13.8%) e o de menos de 20 pessoas ao serviço (1.5%). As empresas do segundo e terceiro escalão registarão as mais importantes variações negativas, com destaque para as contribuições da Indústria Transformadora e do Comércio.

A “Extensão da capacidade produtiva” continua a ser o objectivo principal do investimento, sendo também o primeiro na maioria dos sectores. Em 2001, 44.2% do montante global investido destinou-se a tal fim. Seguiu-se-lhe, como habitualmente, o investimento de “Substituição ou Reposição da Capacidade Produtiva” (24.7%). Para 2002 não se prevêem alterações significativas neste cenário.

O objectivo de “Substituição ou Reposição da Capacidade Produtiva” destacou-se como o mais importante nos sub-sectores da Construção, Alojamento e Restauração e Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados. Destacam-se ainda a Indústria Transformadora e o sector das Actividades Financeiras, por serem aqueles em que a “Racionalização do Processo Produtivo” assume maior relevância. Este objectivo representa cerca de um quarto do investimento em ambos os sectores e prevê-se o seu reforço em 2002.

Cerca de metade das despesas em investimento destina-se à aquisição de Equipamentos, seguindo-se, embora de uma forma distanciada, as despesas em Construções. À semelhança do que se vem registando em sucessivos inquéritos, verifica-se um acréscimo significativo do investimento em Construções. Em 2001, a variação atingiu os 9.7% e para 2002 prevê-se que seja de 4.8%. Com evolução oposta, registam-se as variações do investimento em Material de Transporte (-10.9% em 2001 e -11.2% em 2002) e em Equipamentos (-2.9% em 2001 e -9.2% em 2002).

Da análise das formas de financiamento em 2001, verifica-se que 57.9% do investimento realizado teve origem em Autofinanciamento, seguindo-se-lhe o Crédito Bancário com 29.2%. Face aos resultados do Inquérito de Outubro, registaram-se importantes alterações quer para 2001 quer para 2002. Os sectores da Indústria Extractiva, da Electricidade, Água e Gás e dos Transportes, Armazenagem e Comunicações reforçaram significativamente o peso do Autofinanciamento como fonte de investimento, quer em 2001, quer para 2002, em detrimento do recursos ao Crédito Bancário. Na Indústria Transformadora a revisão dos valores face aos apurados em Outubro revela um aumento do peso da componente de Autofinanciamento, neste caso acompanhado por um aumento do Crédito Bancário.

À semelhança do que se registara em Abril, a “Deterioração das Perspectivas de Venda”, principalmente, e a incerteza quanto à “Rentabilidade do Investimento” e a “Capacidade de Autofinanciamento”, estas últimas com menor intensidade, constituíram os principais entraves à realização de investimento em 2001. As “Dificuldades em Contratar Pessoal Qualificado” e o “Nível das Taxas de Juro” foram os dois factores limitativos do Investimento que mais aumentaram face às estimativas de Outubro. Em sentido oposto, com uma revisão em baixa mais significativa, destaca-se a “Rentabilidade do Investimento“. Segundo os dados agora disponíveis, prevê-se para 2002 um reforço da importância relativa da “Deterioração das Perspectivas de Vendas“ e da incerteza quanto à “Rentabilidade dos Investimentos“.

O investimento em 2001 foi e continuará a ser em 2002 um factor de criação de emprego. Assinala-se a revisão em alta do saldo positivo de respostas extremas para 2001. Por outro lado, para 2002 espera-se uma redução deste saldo, quer comparando com o valor indicado para 2001, quer comparando com a primeira estimativa recolhida para 2002 no inquérito de Outubro.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIACÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIACÃO		DIFUSÃO		
	2000	2001	2002	2001	2002	2000	2001	2002
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1.2	1.2	0.9	2.3	-29.0	93.5	86.2	81.9
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	32.2	28.4	24.4	-12.3	-17.1	85.4	83.9	75.9
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	8.0	8.2	11.4	2.2	34.4	97.0	97.0	91.4
CONSTRUÇÃO	7.3	7.3	6.6	-1.9	-12.3	83.2	82.5	72.3
COMÉRCIO	11.6	13.4	10.4	14.5	-24.8	86.0	81.4	66.3
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	14.3	28.0	18.0	123.7	-51.6	90.2	86.3	75.2
COMÉRCIO POR GROSSO	41.4	36.1	41.6	-0.1	-13.3	83.8	84.1	67.1
COMÉRCIO A RETALHO	44.3	35.9	40.4	-7.2	-15.5	87.0	72.8	58.4
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1.3	1.7	1.4	26.0	-20.3	87.1	89.9	76.0
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC.	22.9	24.0	27.3	4.2	9.9	84.5	80.5	64.0
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	57.3	61.4	69.2	11.5	23.9	84.4	80.5	63.8
COMUNICAÇÕES	42.7	38.6	30.8	-5.6	-12.5	85.4	85.4	85.4
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	6.3	7.3	8.4	14.5	11.8	95.4	96.0	91.1
BANCOS	78.2	76.0	82.4	11.1	21.2	93.5	95.2	87.4
SEGUROS	16.1	21.5	14.4	53.5	-25.5	100.0	95.7	100.0
INTERMED. FINANCEIRA	5.7	2.5	3.3	-49.8	46.9	100.0	100.0	100.0
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	9.2	8.7	9.3	-6.6	3.3	81.1	79.1	72.9
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-0.6	-3.4	85.4	83.0	72.3

(1) VALORES NOMINAIS